

Luzipani

fez, porém como ato de favoritismo à Taquari.
 Não agiu, somente, com o scopo de se agradar
 aos seus conterrâneos. Procedeu com justiça. Sem
 prejudicar a quem quer que seja, tratou de su-
 prir uma das lacunas entre nós existentes. Au-
 ando julgáramos que p. mensagem essa teria
 a mais franca acitação por parte dos repre-
 sentantes da Assembléia Legislativa, quando
 imaginávamos que ela seria apreciada unani-
 mamente por todos os partidos, quando pensa-
 vamos que nenhuma só voz se erguesse para con-
 batê-la, quando sentimos que apenas palavras
 de louvor surgiram, vimos, contristados e aca-
 bantados, que ela não só foi combatida, mas
 o que mais grave ainda, foi derrotada em ple-
 nário, apenas pela paixão partidária que obscure-
 ce os sentidos e conduz os homens aos caminhos
 mais tortuosos que a própria consciência rejeita.
 Como taquariense mais pensados ficamos ao sa-
 lermos que quem tomou a iniciativa de com-
 bater essa proposição, quem articulou os seus
 pares para projetá-la, foi precisamente um de-
 putado que obtive a preciosa votação neste
 município, que é, como sabem os illustres co-
 legas, o nobre deputado Sereno Chaire. Éle que
 em praça pública ou no recuro dos ambientes
 partidários jurou ser representante de Taquari,
 que seria um defensor dos nossos interesses, foi
 o primeiro a combater uma medida tão expe-
 rada por todos quantos aqui residem. É triste
 evidentemente, constatar-se um fato como esse.
 É peraroso, até mesmo, ter-se que a ele referir-
 se. Mas é um dever que a consciência nos im-